O ESTADO DE S.PAULO
Publicado em 08/05/2022 - 06:00

Roubos crescem mais em áreas centrais e bairros nobres de SP

Segurança

Roubos crescem mais em áreas centrais e bairros nobres de São Paulo

Campos Elísios, Consolação, Itaim Bibi e Pinheiros registraram as maiores altas, conforme levantamento do 'Estadão'; furtos sobem em quase todas as regiões da capital

estadaodigital#erika@clipclap.com.br estadaodigital#erika@

ÍTALO LO RE

Os roubos cresceram mais nas áreas centrais e bairros nobres da cidade de São Paulo no 1.º trimestre, quando se consolidou o retorno em massa das atividades presenciais. Isso é o que mostra levantamento feito pelo **Estadão** com base em dados da Secretaria de Segurança Pública. Os índices de roubo estão afetando principalmente Campos Elísios, Consolação, Itaim Bibi e Pinheiros. O registro do crime nesses locais mais do que dobrou na comparação com o mesmo período de 2021.

Para especialistas e delegados ouvidos pelo **Estadão**, a subida em bairros de classe média e média alta se deve à oportunidade: mais gente nas ruas. São áreas onde a saída em larga escala do isolamento social foi mais recente e as possíveis vítimas têm maior poder aquisitivo. Os ladrões agem de formas cada vez mais variadas, como gangues de bicicleta ou falsos entregadores. A polícia investiga ainda a participação do crime organizado em roubos de celulares, que ficaram mais lucrativos com a chance de obter dinheiro rápido via Pix.

Os roubos nos Campos Elísios, região central, saltaram 126,89%. O crescimento foi de 818 para 1.856, tornando a delegacia a líder de crimes do tipo na cidade – ali, em média, 20 pessoas são roubadas por dia. Na Consolação, os roubos subiram 112,18% no mesmo período. Em bairros como Itaim Bibi e Pinheiros, na zona oeste, as altas foram, respectivamente, de 113,83% e 102,27%.

Já os furtos são mais espalhados. Dos 93 distritos da capital, 89 registraram mais crimes. As maiores altas foram nos DPs de Cidade Dutra (334,13%), Pinheiros (105,23%) e Vila Brasilândia (104,10%). O crescimento generalizado pós-pandemia tem assustado a população.

"Muitos amigos têm sido assaltados, é impressionante a quantidade", conta o publicitário Christiano Ottoni, de 30 anos. Morador de Campo Belo, zona sul, ele foi vítima quando saía de um bar na Avenida Ipiranga. "Peguei meu celular para ver a placa do carro no aplicativo, passou um homem de bicicleta e muito rapidamente pegou meu telefone, que estava desbloqueado." O crime foi por volta de 22h de um sábado no início de março.

"Como estava tarde, bloqueei meu celular e deixei para fazer o boletim de ocorrência no dia seguinte", explica. O caso foi um dos 892 furtos naquele DP em março. Ottoni acionou o Banco Inter e pediu bloqueio de transações. Segundo ele, a instituição confirmou o procedimento. Na segunda, porém, criminosos transferiram R$ 20 mil via Pix. Relatos de vítimas mencionam prejuízos superiores a R$ 100 mil após crimes semelhantes.

O Inter não comenta o caso por causa do sigilo bancário, mas diz ter medidas de segurança e afirma sugerir a todos o aviso rápido sobre roubo para que se tomem providências.

"Aqui, o que mais tem são as gangues de bicicleta, que roubam o celular e vendem rapidamente", diz o delegado do 3.º DP (Campos Elísios), Wilson Zampieri. "Também tinha muito quebra-vidro – que roubam celular nos painéis de carros no sinal –, mas isso diminuiu um pouco", acrescenta.

Ele explica que crimes mais elaborados são menos relatados na delegacia. Isso porque, continua, mesmo delitos antes vistos como simples, como roubos e furtos, passaram a ter potencial de lucros expressivos. Neste mês, o Estado prometeu aumentar o policiamento nas ruas, em reação à alta de crimes (*leia mais na pág. 16*).

ÁREA NOBRE. E não é só no centro. Na Rua Oscar Freire, uma das mais luxuosas dos Jardins, nem a presença de seguranças particulares impede criminosos. Um exemplo é uma tentativa de roubo à mão armada na rua, no último dia 27. O assaltante, que agiu sozinho, sacou uma pistola e encostou na altura do fígado da vítima. O episódio ocorreu em frente a uma loja de roupas, quase no encontro com a Rua da Consolação.

Vendedora no local, Gislene Pereira, de 35 anos, diz ter visto a cena de perto. Ao notar que, após a vítima reagir, o assaltante sacou uma pistola (ela não sabe se é verdadeira), Gislene e outros funcionários correram para os fundos do estabelecimento. "Nem fomos fechar a porta da loja, estava muito próximo", conta ela, que não viu o desfecho da cena. O ladrão fugiu pela própria Oscar Freire.

"Foi assustador, estava cheio de gente na rua", diz uma moradora dos Jardins, de 50 anos, que não quis ser identificada. Ela caminhava quando se deparou com o assalto. "Várias lojas baixaram as portas e algumas pessoas saíram correndo. Os vendedores ficaram apavorados." Os roubos subiram 60,12% nos Jardins no 1º trimestre. Ao menos duas lojas na esquina da Oscar Freire com a Rua Doutor Melo Alves adiantaram o horário de fechamento de 20h para 19h há cerca de dois meses, na tentativa de proteger funcionários e clientes. "Piorou bastante, principalmente furto. E o policiamento mesmo é difícil passar", diz uma vendedora. ●

MARCELO CHELLO/ESTADÃO

Polícia faz blitz em busca de falsos entregadores no Parque Dom Pedro, região central da cidade

Em alta

126,89%
foi o avanço nos roubos nos Campos Elísios, região central.

334,13%
foi o avanço nos furtos na região do DP da Cidade Dutra, na zona sul.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Metrópole **Caderno:** A **Pagina:** 15 e 16

Copyright © Clipclap 2025.